

**MARCS**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

# Paulina Laks Eizirik

RETROSPECTIVA

## "Trajetória de uma Artista"

### CURSOS

1983/84/85 - Desenho no Atelier Livre - Centro Mun. Cultura  
1984/85/86 - Técnicas Pictóricas, com Fernando Baril  
1988/89/90 - Litografia, com Danúbio Gonçalves

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1986 - Sociedade Cultural e Beneficente de Erechim - RS  
1987 - Centro Municipal de Cultura - Porto Alegre - RS  
Galeria Obino - Bagé - RS  
1988 - Galeria Cristina Gonzalez - Porto Alegre - RS  
Centro Israelita do Paraná - Curitiba - PR  
1989 - Galeria Saramenha - Rio de Janeiro - RJ  
**Galeria L'Oeil de Boeuf - Paris - França**  
Galeria IBEU Copacabana - Rio de Janeiro - RJ  
Gravuras - "Movimento e Arte" - Porto Alegre - RS  
1990 - **Galeria Luciano - Uppsala - Suécia**  
Pinturas e Gravuras no MASC-Museu de Arte de  
Santa Catarina - Florianópolis - SC  
1991 - Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre - RS  
1992 - **Brazilian-American Cultural Institute (BACI) -  
Washington - DC - USA**  
Galeria Alencastro Guimarães - Porto Alegre - RS  
1993 - Litografias - Centro Mun. Cultura - Porto Alegre - RS  
**Galeria da Hebraica - Buenos Aires - Argentina**  
1994 - Retrospectiva - "Trajetória de Uma Artista" no MARCS-  
Museu de Arte do Rio Grande do Sul - POA - RS

Participou de 42 exposições coletivas, ressaltando:

- "Bonjour, Ms. Vincent" - Homenagem aos 100 anos da morte  
de Van Gogh - Galeria L'Oeil de Boeuf - Paris - França  
- "Missões" - Temática de 5 Artistas - Galeria Alencastro  
Guimarães - Porto Alegre - RS

### SELEÇÕES E PREMIAÇÕES

Oteve 32 Seleções e Premiações em salões, ressaltando:  
- 38º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco - Recife - PE  
- IX Salão de Artes Plásticas Sul da FUNARTE - P. Alegre - RS  
- X Salão de Artes Plásticas Sul da FUNARTE - Curitiba - PR  
- 44º Salão Paranaense - Curitiba - PR  
- XV Salão de Artes Plásticas Chico Lisboa - Porto Alegre - RS  
- XVI Salão de Artes Plásticas Chico Lisboa - Porto Alegre - RS  
- VIII Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre - RS  
- 3º lugar - I Salão de Artes Visuais de Rio Grande - RS  
- 3º lugar - XV Salão do Jovem Artista RBS - POA - RS  
- Menção Honrosa - 4º Salão Bageense - Bagé - RS  
- 1º prêmio no I Salão de Arte Petrobrás (Medalha de Ouro)

### OBRAS EM MUSEUS

- Acervo Fernando Corona (Fac. de Arquitetura de P. Alegre)  
- Acervo do Museu da Gravura Brasileira - Bagé - RS  
- Acervo do Museu Histórico "Visconde de São Leopoldo" -  
São Leopoldo - RS  
- Museu Internacional de Arte Naif - Rio de Janeiro - RJ  
- Museu de Arte de Santa Catarina - Florianópolis - SC  
- Acervo do MARCS - Museu de Arte do RS - Porto Alegre - RS  
- Acervo da Casa de Cultura Mário Quintana - P. Alegre - RS  
- Acervo do Brazilian-American Cultural Institute (BACI) -  
Washington - USA

**ATELIER:** Av. Venâncio Aires, 504 / 304  
Fone: (051) 221-4941 - CEP 90.040-193  
Porto Alegre - RS - Brasil



*O Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
tem o prazer de convidar para a exposição retrospectiva de*

# Paulina Laks Eizirik

*Abertura no dia 12 de abril de 1994, terça-feira, às 19h.*

*A Exposição permanece aberta à visitação na GALERIA I do MARGS  
de 12 de abril a 1º de maio de 1994,  
de terças à domingos, das 10h às 17h.*

*MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul  
Praça da Alfândega s/nº - fones 227.2311 e 221.8456*



Foto de Roberto Schmitt-Prym

*Confidências* - Acrílico sobre tela - 100 x 150 cm - 1989

"Eu senti antes de pensar". - Rousseau

Artista judia nascida na Polônia, Paulina Laks Eizirik parece ter passado a vida absorvendo o sentimento do mundo, que revelaria na maturidade. E, no entanto, sua obra encanta por ter a pureza de quem está enxergando o mundo pela primeira vez. Viu arte desde muito, visitou museus e, no entanto, relata que passou a ver arte mesmo, quando atravessou o Rubicão e se apropriou de telas e pincéis, intuindo que uma realidade submersa precisava vir à tona. Apareceram em seus "canvas" judeus chassídicos em atitude de reflexão ou celebração, convivendo pacificamente com mulatas que revelam generosamente as formas do corpo.

A revelação do corpo da mulher é o que Mário Quintana uma vez chamou de "corpografia": no caso, descoberta do próprio corpo, bem como do corpo igual, na diferença. Preto no branco, branco no preto. Os quadros de Paulina se estruturam contidos por uma forma que não sabe nominar: parece um útero, que contém o mundo que ela gesta, dá forma, cor e caráter.

Os rabinos: antes da memória do corpo, a ancestralidade da memória de seu povo, o igual no desigual e vice-versa. A singularidade da trajetória do povo judeu, tão "outsider" quanto a mulher negra que posa para o seu estudo. Fala da dor de ser judeu e da perplexidade ante o ininteligível: o Holocausto. Virando a moeda, a alegria de ser parte desta singularidade: os "chassidim", comemorando com música e dança a sua maneira de ser judeus e perplexos.

A pintura de Paulina Eizirik é visceral: os rabinos, as mulheres, e agora as crianças são sempre e em alguma medida "sangue de seu sangue". Por isso é verdadeira.

Ademais, Paulina tem uma sensibilidade intuitiva para formas e cores. A composição de seu quadro é um mundo repleto de pedaços, construtivismo que se faz dos pequenos segredos, contidos em gavetas ou janelas que espiam a vida. Interior olhando para o exterior. A cena é sempre densa, as cores pouco ortodoxas numa composição que resulta bem - porque tem caráter, intensidade e verdade. Há uma presença no mundo feminino na maneira pela qual constrói o seu espaço, que não está só na forma uterina, mas na colcha de retalhos que sustenta o seu "canvas", cheio de filigranas (que ora são folhas, ora lágrimas, ora decoração mesmo).

Tem se falado muito sobre a exigência da chamada arte feminina, que não é melhor ou pior que a outra (que se designa simplesmente arte), mas que é, de fato, diferente. Paulina Laks Eizirik exerce esta vertente e se aproxima, nela, a um mundo fantástico como o que está presente, por exemplo, em Eli Heil. Mas é ingênua, sim: uma ingênua informada. Um ser com a liberdade íntima desameaçada, que revela, nesta exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, os escassos dez anos que perfazem uma longa trajetória.

*Evelyn Berg Ioschpe  
Porto Alegre, 7/3/94*

Apoio Cultural: **Maison Forestier**